

Que temas sobre sexualidade mais interessam aos jovens e adultos? Análise em uma escola parceira do PIBID/UFPA

What topics on sexuality are most popular with young people and adults? Analysis in a partner school of PIBID / UFPA

Alcione Maria Melo Amorim

Universidade Federal do Pará
al_cione_melo@yahoo.com.br

Lilliane Miranda Freitas

Universidade Federal do Pará
lilliane@ufpa.br

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo identificar que temas relacionados à sexualidade mais interessam os estudantes da EJA de uma escola parceira do PIBID/UFPA e também visa contribuir com a descrição da sequência didática desenvolvida com essa temática. Foram aplicados questionários para 30 estudantes após uma aula sobre o sistema reprodutor, para investigar quais eram os temas ligados à sexualidade que mais interessavam os estudantes, a seguir a sequência didática foi planejada de acordo com os temas de interesses manifestados com mais frequência. Os resultados mostraram que como principais interesses sobre o tema sexualidade estão: como e quando iniciar a vida sexual e DST, mudanças no corpo do homem e da mulher e abuso sexual. Consideramos que os estudantes não estão interessados por aulas puramente biológicas, sobre seu aparelho reprodutor, mas seus principais interesses e dúvidas estão rodeados pela transversalidade do assunto.

Palavras chaves: EJA, sexualidade, PIBID, sequência didática.

Abstract

This research aims to identify issues related to sexuality more interest students YAE a partner school of PIBID / UFPA and also aims to contribute to the description of the teaching sequence developed with this theme. Questionnaires were administered to 30 students after a lesson on the reproductive system, to investigate what were the sexuality issues that most interested the students to follow the teaching sequence was designed according to the topics of interest manifested more often. The results showed that the main concerns about the sexuality issue are: how and when to have sexual intercourse and STDs, changes in the body of man and woman and sexual abuse. We believe that students are not interested in purely biological lessons on your player, but his main interests and concerns are surrounded by transversal issue.

Key words: EJA, sexuality, PIBID, didactic sequence.

Sexualidade e EJA

Atualmente as salas de aula da Educação de Jovens e Adultos (EJA) são, em sua maioria, ocupadas por adolescentes caracterizados por esse perfil de faixa etária. Adolescentes que estão em fase de descobertas, que precisam de informações sobre sexualidade, para que contribua em seu processo de aprendizagem, ocasionando a prevenção de malefícios provenientes de uma vida sexual não saudável.

Para facilitar o entendimento e prática dos professores, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) denominam o termo orientação sexual como um processo formal e sistematizado realizado pela escola, por intervenção pedagógica que tem por finalidade informar e problematizar questões relacionadas a sexualidade, para que os alunos possam desenvolver e exercer sua sexualidade com prazer e responsabilidade (BRASIL, 1997). No Guia de Orientação Sexual (1994) nota-se essa diferença, sendo que a educação sexual, característico da educação informal, aborda a sexualidade como algo aprendido ao longo da vida, seja através da família, da religião, da comunidade, dos livros ou da mídia.

A sexualidade é algo inerente de cada pessoa, na qual passa por mudanças constantes e que se constrói a partir da realidade de cada um, do meio social que se insere ou até mesmo por novas buscas de identidades.

Por estas características, a sexualidade por ser assunto muito restrito, confiava somente há alguém muito próximo, íntimo e ao parceiro sexual. A sexualidade ou o sexo “como se dizia” era privilégio da vida adulta, mesmo assim, já vinha sendo experimentada antes que se chegasse à vida adulta, por causa de fatores, tais como: geração, raça, nacionalidade, religião, etnia, que serviam como ensaio à preparação a uma vida sexual (LOURO, 2000).

Nas últimas décadas, profundas transformações sociais alteraram e vem alterando concepções, práticas e identidades sexuais. Novas formas de relacionamento, estilo de vida, se tornaram mais acentuados a partir dos anos de 1970 e aceleraram essas transformações sociais ainda mais nas décadas seguintes (LOURO, 2000).

No contexto escolar ainda existe muito silenciamento por assuntos que dizem respeito à sexualidade, esse ato aparentemente bloqueado, trazido por um histórico social, também impede muitos educadores de levarem a discussão de sexualidade até a sala de aula. No entanto, existem outras realidades, como o medo da orientação sexual escolar, que precisa ser superado para que haja visão mais compreensiva dos alunos sobre o assunto.

No entanto, a partir do momento que o indivíduo é integralizado no ambiente escolar, é inevitável que este sujeito não esteja ligado a termos referentes à sexualidade. Os PCN ressaltam que: “a sexualidade ‘invade’ a escola por meio das atitudes dos alunos em sala de aula e da convivência social entre eles. Por vezes a escola realiza o pedido, impossível de ser atendido, de que os alunos deixem sua sexualidade fora dela” (BRASIL, 1997, p. 292).

Nesse sentido, precisa-se discutir a formação com que estão sendo preparados os professores para encarar a orientação sexual na escola, cuja maioria se sente despreparada para abordar essa temática. O professor, como sujeito que também possui sexualidade relacionada com suas vivências, necessita ficar atento para que não ocorra transmissão de valores, crenças e opiniões como verdades absolutas no ambiente escolar (SILVEIRA, 2010). Neste aspecto Nascimento diz que:

Ao trabalhar a sexualidade na escola devemos abordar as dimensões física, emocional e espiritual do ser humano, para o exercício de uma sexualidade saudável. Bem como aspectos culturais, sociais e políticos capazes de formar alunos críticos e conscientes da realidade de dominação em que vivemos, na qual somos todos vítimas de uma ideologia neocolonizadora a favor do interesse de uma elite (NASCIMENTO, 2008, p.12).

A orientação sexual também é vista como um problema escolar, pela maneira de como esse tema é trabalhado na escola. Fatores como os livros didáticos, onde muitos deles não trazem uma discussão sobre orientação sexual; a dificuldade de expressar concepções de sexualidade como: educação sexual, orientação sexual na escola; a inserção do tema como especificidade somente das ciências biológicas, são deficiências dessa educação para os professores e conseqüentemente na vida de jovens e adolescentes.

A escola serve como auxílio de informações na educação dos alunos, mas se falando de sexualidade, muitas vezes, pelos pais não assumirem o papel de orientadores, tende cair toda a responsabilidade sobre a instituição escolar. Como diz Altmann: “a sexualidade é mais um tema, entre outros, cuja responsabilidade pela informação e formação é atribuída à escola – que agora tem mais uma entre tantas responsabilidades” (ALTMANN, 2007, p. 5).

Se a escola trabalhar no desenvolvimento da orientação sexual, esta ajudará nos assuntos que polemizam informações ligadas à sexualidade envolvendo questões emotivas e psicológicas. Neste aspecto, os PCN focalizam algumas questões básicas sobre a importância da orientação sexual que promoverão certa sensibilização nos jovens e adultos a respeito de algumas prevenções como: gravidez indesejada, conhecimento sobre os métodos anticoncepcionais, abuso sexual com crianças e jovens, conscientização sobre a apropriação do próprio corpo, entre outros. Essas dicas são consideradas de suma importância à prevenção sexual e de certa forma grandes aliadas no que diz respeito ao fortalecimento da auto-estima (BRASIL, 1997).

O fato de trabalhar só o aparelho reprodutivo nas aulas de ciências, não desperta tanto o interesse dos adolescentes, pois nesta fase, os hormônios tornam-se mais ativos contribuindo para que a discussão da sexualidade seja o centro das atenções. A escola precisa associar a sexualidade com a vida, a saúde, ao prazer e ao bem estar. Além disso, essa orientação possibilita que os alunos aprendam de maneira mais eficaz ações preventivas das doenças sexualmente transmissíveis (BRASIL, 1997).

Metodologia

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID, possibilita o ensaio profissional dos graduandos do curso de Ciências Naturais, por meio de atividades práticas realizadas em duas escolas estaduais situadas em Bragança-PA, onde as atividades são realizadas em uma turma de 8ª série do Ensino Fundamental e em uma turma de 3ª etapa da EJA, em ambas há atuação em parceria com a professora de Ciências das turmas.

No decorrer das atividades do PIBID na turma de EJA, durante a abordagem do conteúdo de sistema reprodutor, o qual faz parte do currículo escolar, houve o interesse de desenvolver uma sequência didática sobre o tema sexualidade, no entanto, considerávamos que para a sequência didática ser mais atraente e motivadora esta deveria partir do próprio interesse dos estudantes. Essa motivação inicial nos impulsionou a desenvolver uma sequência didática cujo primeira etapa tinha como objetivo – que é também o objetivo do presente trabalho – identificar que temas relacionados à sexualidade mais interessavam os alunos da EJA naquela escola parceira do PIBID/UFPA.

A turma de EJA na qual foi desenvolvida a pesquisa era composta por 41 estudantes, sendo 60% homens e 40% mulheres, com faixa etária entre 15 a 21 anos. A sequência didática ocorreu em três etapas, que passamos a detalhar abaixo:

1ª etapa: foi ministrada uma aula introdutória sobre o sistema reprodutor masculino e feminino, pela professora de Ciências da turma. Ao final desta aula foram aplicados questionários prévios para investigar quais eram os temas ligados à sexualidade que mais interessavam os estudantes, contendo as questões: a) “Assinale os assuntos que você gostaria de saber mais” com as seguintes opções: 1. Sistemas reprodutores (funcionamento do pênis e vagina), 2. Mudanças no corpo do homem e da mulher na adolescência, 3. Menstruação, 4. Como e quando iniciar a vida sexual, 5. Formas de evitar gravidez (métodos contraceptivos), 6. Formas de evitar DST (vida sexual segura/como usar camisinha), 7. DST, 8. Higiene íntima, 9. Masturbação, 10. Virgindade, 11. Aborto, 12. Abuso sexual, 13. Orientação sexual, 14. Diferenças e semelhanças entre homens e mulheres, 15. Namoro, 16. Prazer, 17. Relações sexuais; e b) “Que dúvidas você possui sobre a temática relacionada a sexualidade e gostaria que fossem respondidas?”. Dos 41 estudantes presentes em sala de aula nesta etapa, um total de 30 estudantes respondeu ao questionário.

2ª etapa: a partir da análise das respostas aos questionários foi construída a segunda parte da sequência didática, onde se buscou abordar os temas do interesse dos estudantes que foram mais frequentes. Nesta aula foi realizado um debate livre sobre sexualidade com os alunos, em círculo. A discussão levantou questões sobre o posicionamento do professor e da escola diante desse assunto, incluindo a questão familiar e social. A maior parte da turma expôs suas perguntas através de bilhetes, e focalizou-se o debate em torno dessas dúvidas que os alunos escreviam. Após o debate, foi realizada uma dinâmica em grupo, para a sensibilização da importância do uso dos métodos contraceptivos. Nesta dinâmica foi utilizado um balão cheio de ar que corria de mão em mão até que uma música parasse de tocar e quem neste momento estivesse com o balão, teria que informar qual atitude tomaria para evitar uma possível gravidez, os alunos que não respondiam na hora, assumiam o papel de pais e teriam que informar a cerca das responsabilidades de se tornarem pais precoces.

3ª etapa: aplicação de um segundo questionário para que os estudantes da EJA avaliassem a sequência didática aplicada na abordagem do tema sexualidade. Este segundo questionário continha uma questão aberta e sete fechadas que avaliavam a metodologia aplicada, investigando o que os alunos acharam da aula, se foram abordados todos os temas que gostariam de ver esclarecidos, se a linguagem/vocabulário utilizada foi abordada com naturalidade, se os materiais contribuíram para o esclarecimento do tema, se os espaços utilizados colaboraram para tirarem suas dúvidas, se as monitoras ajudaram os alunos a encararem com mais maturidade e naturalidade a sexualidade e se as informações obtidas na aula puderam permitir a tomada de decisões em relação à sexualidade.

Vale ressaltar ainda, que no presente trabalho serão analisados somente os dados decorrentes do primeiro questionário, referente ao interesse dos alunos da EJA na temática sexualidade, isto é, que corresponde a 1ª etapa da sequência didática descrita acima.

Resultados e discussão

A partir da análise do questionário aplicado no primeiro momento desta pesquisa, pudemos caracterizar o perfil dos estudantes da EJA que compunham a turma de 3ª etapa. Observou-se que os estudantes possuem faixa etária de 15 a 21 anos, sendo que 73,3% dos alunos que continham possuem idade entre 15 a 17 anos. Esses dados estão de acordo com a recente

pesquisa realizada por Costa (2013), que analisou o perfil social dos estudantes da EJA na mesma escola em esta pesquisa foi realizada.

Consideramos que esse perfil muito jovem dessa turma de estudantes da EJA se deve a fatores como a reprovação, a desmotivação, a situação socioeconômica, o acesso à permanência e além de tudo, a necessidade de estar no mercado de trabalho, contribui para a evasão escolar ainda no Ensino Fundamental regular, o que possivelmente leva estes jovens a procurar a modalidade EJA. Jovens que entram muito cedo para o mercado de trabalho tem como consequência a desistência escolar, pois por não conseguirem acompanhar o ritmo, repetem os anos e buscam a EJA para continuarem os estudos (BRASIL, 2011).

A partir da análise do questionário aplicado na primeira etapa da sequência didática descrita nesta pesquisa, em relação a questão: “Assinale os assuntos que você gostaria de saber mais”, as opções de assuntos que mais interessaram os estudantes da EJA foram: Como e quando iniciar a vida sexual, sobre as DST, ambas com 53,3%, Mudanças no corpo do homem e da mulher (43,3%), Abuso sexual (40%), Formas de evitar DST, Relações Sexuais (36,6%) e Prazer (33,3%) (Tabela 1).

Temática sobre sexualidade	Total	
	N	%
Como e quando iniciar a vida sexual	16	53,3
Sobre as DST (AIDS, HPV, Herpes, Gonorreia, outras)	16	53,3
Mudanças no corpo do homem e da mulher na adolescência	13	43,3
Abuso sexual	12	40
Formas de Evitar DST (vida sexual segura/como usar camisinha)	11	36,6
Relações sexuais	11	36,6
Prazer	10	33,3
Virgindade	9	30
Diferenças e semelhanças entre homens e mulheres	9	30
Sistemas Reprodutores (funcionamento do pênis e vagina)	9	30
Aborto	8	26,6
Masturbação	7	23,3
Formas de Evitar Gravidez (métodos contraceptivos)	7	23,3
Orientação Sexual (heterossexual, homossexual e bissexual)	6	20
Menstruação	6	20
Namoro	4	13,3
Higiene íntima	4	13,3

Tabela 1. Assuntos de maior interesse dos estudantes da EJA (mais de uma opção possível).

Verificamos que entre os temas de maior interesse dos alunos da EJA está o início da vida sexual. Nesse aspecto Soldatelli (2006) argumenta que os adolescentes demonstram interesses e curiosidades que estão além do biológico, quando o assunto trata -se de sexualidade humana como, por exemplo, em quando começar a vida sexual. No entanto, em atividades que focam apenas o aspecto científico do corpo humano essas questões não são abordadas, gerando desinteresse (SOLDATELLI, 2006). O PCN também reforça sobre a curiosidade e o desejo

pela manifestação erótica que é causada pela ação de hormônios ocorrida no corpo do rapaz e da moça,

É a partir da puberdade que a potencialidade erótica do corpo se manifesta sob a primazia da região genital, expressando-se na busca do prazer, também na relação com o outro (além do contato com o próprio corpo iniciado na primeira infância) (BRASIL, 1997, p.320).

Em relação às DST, nos dias de hoje é raro não se ter nenhum tipo de informação sobre as mesmas e a sua prevenção, mas ainda persistem aqueles indivíduos que não têm a consciência de suas responsabilidades. Os PCN afirmam que “uma dessas responsabilidades é compreender a natureza e as causas das DST e da Aids, e proteger-se a si e aos outros dos riscos de infecção”(BRASIL, 2000, p.9).

A necessidade de trabalhar esse tema é muito importante, pois ao fornecer informações, possibilita questionamentos diversificados envolvendo mitos e obstáculos emocionais e culturais, impedindo de certa forma a mudança de comportamento necessária a adoção de práticas de um sexo protegido (BRASIL, 1997).

O interesse pelo tema abuso sexual (40%), deve servir como alerta para os professores, pais e escola, uma vez que esta curiosidade pode indicar uma situação de abuso ou conhecimento de um caso. Os casos de abuso sexual são comuns acontecerem com crianças e adolescentes, geralmente do sexo feminino e que precisa ser diagnosticado nas famílias. Pfeiffer e Salvagni conceituam o abuso sexual:

Um fenômeno universal que atinge todas as idades, classes sociais, etnias, religiões e culturas e pode ser considerado como qualquer ato ou conduta baseado no gênero, que cause dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à vítima e, em extremos, a morte (PFEIFFER E SALVAGNI, 2005, p. 198).

O adolescente tem interesse e precisa saber sobre o abuso sexual, pois quando não há conversas sobre essa questão com os pais, provoca o silêncio da não denuncia ao malfeitor, e sentimentos como o de culpa e vergonha os invadem.

Verificamos que os temas de interesse menos citados pelos estudantes foram: Orientação sexual e Menstruação com 20%; Namoro e Higiene íntima com 13,3%. Esses percentuais chamam a atenção para que esses assuntos sejam incluídos na abordagem da educação sexual dos alunos de forma interessante, pois a pouca manifestação de interesse pode estar relacionado não a falta de curiosidade, mas por considerarem que estes não são assuntos que a escola poderia abordar.

Com relação a questão “Que dúvidas você possui sobre a temática relacionada a sexualidade e gostaria que fossem respondidas?”, as dúvidas mais frequentes dos alunos da EJA foram: Sobre as DST (30%), Relações sexuais (26,6%), Masturbação (23,3%). Verificamos que novamente o tema DST aparece como um dos temas de maior interesse dos alunos, ratificando os dados anteriores em de 53,3% dos estudantes manifestaram interesse por essa temática. O que pode ser visualizado nos seguintes excertos:

- “Eu tenho dúvida de como pegar doenças transmitida por outras pessoas que não se previnem entre homem e mulher” (Aluno 4).
- "O homem quando mantém relações sexuais com uma mulher e depois ele mantém com outra, ela pode pegar alguma doença?" (Aluno 22).

As relações sexuais aparecem com 26,6% nesta questão, sendo que na primeira questão recebeu um percentual de 36,6%. Esses dados nos fazem perceber o quanto os estudantes

estão interessados em saber sobre o sexo para além dos aspectos biológicos dos aparelhos reprodutores, como nos questionamentos abaixo:

- "Eu estava lendo um livro que dizia: Quando um casal faz relação, o cérebro se desenvolve mais. É verdade?" (Aluno 11).

- "Eu gostaria de saber se o sexo é compulsivo, é uma doença?" (Aluno 16).

A masturbação aparece com o mesmo percentual (23,3%) encontrado na primeira questão mostrada na Tabela 1. Sobre este tema alguns estudantes têm curiosidade se a masturbação é uma prática mais masculina ou se é até mesmo uma doença:

- "Porque o homem sente mais prazer de se masturbar que a mulher?" (Aluno 5).

- "O que é masturbação? Será que é uma doença que não tem cura ou é uma doença que tem cura?" (Aluno 7).

A partir das análises feitas sobre os interesses dos estudantes da EJA quanto a sexualidade, consideramos que alguns temas que já são comumente abordados no ensino, como DST e mudanças no corpo do homem e da mulher, sejam tratados com mais atenção e aprofundados, e outras temáticas como abuso sexual, prazer e relações sexuais sejam incluídas no debate sobre sexualidade na sala de aula. Nessa mesma perspectiva Soldatteli (2006) argumenta que os adolescentes apresentam certas insatisfações em atividades que focam apenas o aspecto científico do corpo humano e seu aparelho, que abrange somente o lado biológico, pois estes demonstram interesses e curiosidades que estão além do biológico, quando o assunto trata-se de sexualidade humana.

Considerações finais

No presente trabalho, constatou-se que os jovens e adolescentes se interessaram e gostam muito de aulas que contenham estratégias metodológicas diferenciadas. Verificamos também que eles não estão interessados somente em uma aula puramente biológica sobre o seu aparelho reprodutor, mas a sua curiosidade é aguçada pela transversalidade desse assunto, ou seja, a sexualidade os interessa mais, uma vez que ocorra uma educação para cidadania, referente a questões sociais, em que proporcione a aprendizagem e reflexão dos estudantes.

Trabalhar a sexualidade com adolescentes e jovens é de suma importância, já que a vida sexual vem sendo ativa precocemente e muitos pais não fazem o trabalho de orientação com seus filhos, que por consequência de uma má orientação acabam lidando com a sexualidade de maneira maléfica, sem preocuparem-se com consequências posteriores.

Assim, a escola ao desenvolver essa temática com seus educandos, precisa formar sujeitos responsáveis e conscientes sobre esta questão. Para essa abordagem, verificamos nesta pesquisa que existem métodos como debates livres, entre outras dinâmicas, que proporcionam aos alunos o esclarecimento de suas dúvidas e ajuda a sensibilizá-los sobre sua sexualidade.

Apoio

CAPES e DAIE/PROEX/UFPA.

Referências

- ALTMANN, Helena. Sobre a educação sexual como um problema escolar. **Linhas**, v. 7, n. 1, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual**. Brasília, DF, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Jovens fora do tempo, jovens fora do espaço: Jovens de 15 a 17 Anos no Ensino Fundamental – Caderno de Reflexões**. Brasília, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação de DST/AIDS. **Manual do Multiplicador: adolescentes**. Brasília, 2000.
- COSTA, K. R. A. **Quem são os estudantes da EJA? Perfil social e trajetória escolar dos estudantes da EJA em uma escola de Bragança-PA**. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Ciências Naturais, Universidade Federal do Pará/Campus Bragança, 2013.
- GTPOS, ABIA, ECOS. **GUIA de orientação sexual**. Diretrizes e metodologias. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.
- LOURO, G. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- NASCIMENTO, E. N. **A Ideologia no ensino da sexualidade nas turmas de EJA da cidade do Recife**. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Pedagogia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, 2008.
- PFEIFFER, L, SALVAGNI, E, P. Visão atual do abuso sexual na infância e adolescência. **J Pediatr**; 81, 5. 2005.
- SILVEIRA, E. F.; VIEIRA, L. C.; ROCHA, M. P.; KRUGER, V. Concepção de Sexualidade e Educação: a visão dos bolsistas do PIBID/Biologia da Universidade Federal de Pelotas. **Rev. SBEnBio**, n.3, out. 2010.
- SOLDATELLI, M. M. **Educação sexual e condições de ensino: implicações na construção da corporeidade de alunos do ensino médio**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Passo Fundo, RS, 2006.